

Atividade: Painel (Estudo em Ambiente Escolar)

RELAÇÕES DE AMIZADE NA INFÂNCIA EM CONTEXTO EDUCACIONAL

MARIANA LUÍZA BECKER DA SILVA

Isabela Goulart Bittencourt

Larissa Fetter Wegner

Caroline Bittencourt da Rosa

Alexandre Cintra

Aline dos Santos Laner

Olga Mitsue Kubo

Universidade Federal de Santa Catarina

O homem é considerado um ser sociável, que inicia suas interações com o ambiente e com a sociedade em que está inserido, sendo a amizade uma das muitas consequências dessas relações. A amizade é considerada um tipo de relacionamento que se estende por todo o ciclo vital e é possível identificá-la desde as primeiras interações entre crianças. O presente estudo objetivou caracterizar os comportamentos relacionados à amizade apresentados por crianças presentes no Serviço de Educação Infantil de uma instituição pública de saúde na cidade de Florianópolis (SC). Para tanto, foram observadas nove crianças (cinco meninas e quatro meninos) cujas idades variaram de 4 a 6 anos. Foram realizadas cinco sessões de observações diretas de comportamentos de tais crianças em interação em dois ambientes da escola. As observações duraram uma hora cada e foram feitas por duplas de observadores. Foram previamente estabelecidas as categorias: simetria, reciprocidade, cooperação, o brincar, agressividade e conflitos – as quais constituem, de acordo com a literatura, dimensões básicas das relações de amizade – para serem observadas. Os dados obtidos foram reagrupados em duas categorias mais gerais: 1. comportamentos pró-sociais: simetria, reciprocidade, cooperação e o brincar; 2. comportamentos antissociais: agressividade e conflitos. De acordo com os resultados obtidos, os principais motivos para gostar do amigo são, em geral, o brincar, atividades em comum e proximidade. Além disso, ser aceito pelos pares e ser popular influencia no conhecimento e na construção de habilidades sociais. Nesse sentido, crianças populares recebem e distribuem mais reforçadores positivos, afetando seus relacionamentos sociais. Notou-se também que a simetria foi realizada geralmente em relação às crianças com maior popularidade entre o grupo. Houve ocorrência de comportamentos agressivos e conflituosos entre as crianças, os quais também constituem uma dimensão da amizade e nem sempre possuem caráter negativo, visto que, entre amigos, os conflitos são menos intensos e resolvidos mais frequentemente. Para isso, a negociação tem valor fundamental como condição de exigência e de desenvolvimento de habilidades sociais, verbais e cognitivas. Houve baixa ocorrência de comportamentos de cooperação e de reciprocidade. Segundo a literatura, crianças mais novas consideram amigos e colegas de modo similar, distribuem menos recompensas para amigos e são menos generosas dependendo da situação. Fica evidente a relevância dos relacionamentos entre pares desde cedo em ambiente social planejado, constituído por contingências de reforço positivo para possibilitar um apropriado desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Palavras-chave: Amizade; desenvolvimento; infância.